

A) 13145

8

Ampliação do porto

Cláudio Vereza

O Conselho de Autoridade Portuária (CAP), organismo criado para deliberar sobre as ações e projetos a serem implantados na área portuária do Espírito Santo, vota, definitivamente hoje, o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Vitória e Barra do Riacho (PDZ), elaborado pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).



Inicialmente, o projeto da Codesa chamou a atenção de órgãos públicos e entidades ambientalistas pelos impactos ambientais e sociais que representava para os municípios da Grande Vitória e pela forma como vinha sendo encaminhado pela empresa, com debates restritos ao próprio CAP. Principalmente, porque se o projeto fosse implantado da forma como inicialmente previsto no PDZ, a ampliação do Porto de Vitória iria causar grande prejuízo ao patrimônio cultural, histórico, natural e paisagístico, já tombados pelos municípios

de Vitória e Vila Velha, e a toda Baía de Vitória com suas ilhas, manguezais e morros adjacentes.

O projeto da Codesa prevê a implantação de 11 berços de atracação com os respectivos retroportos na região da Baía de Vitória, começando em São Torquato e indo até o Morro de Jaburuna, aterrando manguezais e construindo blocos de concreto armado em toda a região litorânea, inclusive, a foz do Rio Aribiri e Enseada de Jaburuna, na margem vilavelhense da Baía de Vitória.

O plano foi apreciado por órgãos públicos e entidades ambientais com uma série de questionamentos. As leis que tratam da questão ambiental estavam sendo totalmente esquecidas, quer seja a Constituição Federal no seu Art. 255, a Constituição Estadual, a Lei Federal 6.938/81, que trata da Política Nacional de Meio Ambiente, a Lei 4.771/65, - Código Florestal Brasileiro, a Resolução do Conama 004/65, as leis estaduais e municipais e a lei que cria o Parque Municipal do Morro da Mantegueira.

Chegamos a solicitar ao presi-

dente do CAP, capitão dos portos Roberto Ferreira da Silva, o adiamento da votação do projeto na última quinta-feira, dia 10, para que houvesse tempo hábil para maior análise. Entretanto, esta decisão não foi necessária, porque um dos conselheiros do órgão pediu vistas do projeto até o dia 15 deste mês.

Além disto, as preocupações do movimento ambientalista foram contempladas no parecer do relator do projeto, engenheiro civil e chefe da Divisão Comercial da Codesa, José Carlos Guimarães. Ele recomenda que o PDZ, atinente ao Porto de Vitória, "seja aprovado apenas entre os limites do Porto de Vila Velha (já

aprovado pelo Ministério dos Transportes e órgãos de meio ambiente) e a Ponte Florentino Avidos (Cinco Pontes), em virtude de não haver demanda de cargas para um excessivo número de berços".

Seu parecer recomenda também que "as expansões futuras, em direção à entrada da Baía de Vitória, Jaburuna e Aribiri sejam analisadas no futuro, uma vez que nos parece muito prematura qualquer dis-

cussão no momento, pois caso as mesmas venham a ocorrer, deverá ser nos próximos séculos".

Esta é uma vitória para o movimento ambiental. Reconhecemos a importância da função portuária para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo. O que pretendemos evitar é a repetição de erros já cometidos no passado com impactos irreversíveis ao meio ambiente e à qualidade de vida de nossas cidades.

Não somos contrários a esses projetos de desenvolvimento. O que queremos é que eles venham enquadrados no conceito de desenvolvimento sustentável, onde a qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente sejam colocadas na ordem do dia.

Destacamos também outro ponto positivo de toda esta polêmica. Pela primeira vez, entidades e órgãos públicos sem representação no CAP puderam participar de uma reunião no órgão. É essa participação que se faz necessária. Pois se aprovado na forma original, o Plano da Codesa iria trazer forte impacto para os municípios da Grande Vitória, sem que os mesmos fossem preparados para esta mudança.

Cláudio Vereza é deputado estadual e membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente

'Se aprovado na forma original, o Plano da Codesa traria forte impacto na Grande Vitória'